

PILOTO-ATIVISTA: AS AÇÕES POLÍTICAS DE LEWIS HAMILTON NO MUNDO DA FÓRMULA 1

Frederico Battaglini Girnos¹
Orientador – Tarcísio Torres Silva²

RESUMO: Este trabalho tem o intuito de compreender de que forma as ações político-sociais de atletas influentes mundialmente contribuem para o engajamento, mobilização e visibilidade das causas que defendem. Para tanto, tem como escopo o piloto britânico de fórmula 1 Lewis Hamilton. Observamos, a partir do ponto de vista da comunicação, a proliferação de canais que atletas utilizam não só para performar determinado esporte e interagir com seus fãs, mas também como atuação política. No caso de Lewis Hamilton, notamos que em seu Instagram ele faz publicações que enaltecem conquistas de pessoas negras nos esportes, práticas de sustentabilidade e ações contra a LGBTQIA+fobia na sociedade. Com base em sua biografia e na literatura consultada a respeito dos movimentos sociais contemporâneos, observamos que o atleta atua como um ativista, colaborando ativamente para a visibilidade de movimentos tais como o Black Lives Matter.

Palavras-chave: Ativismo. Esporte. Movimento social. Lewis Hamilton.

Introdução

Lewis Hamilton é um piloto de Fórmula 1 britânico, ao lado de Michael Schumacher, é o piloto com mais títulos mundiais da história da categoria, com 7 conquistas ao todo. Além disso, ele é o detentor de diversos recordes, como o piloto com mais vitórias da história, além de ser o primeiro piloto negro a conquistar vitórias e um título mundial. Além disso, a personalidade disruptiva e habilidade excepcional o transformaram e uma celebridade global, dessa forma, o atleta passou a usar do peso e força de sua voz para defender os movimentos sociais que acredita.

O atleta usa da sua influência para realizar ações de ativismo social de maneira global a partir do alcance de seu Instagram, gerando reações de pessoas do mundo inteiro. Mas não só na internet

¹ Graduando em Publicidade e Propaganda na PUC-Campinas. Bolsista FAPESP de Iniciação Científica (processo 2021/06186-5), fredgirnos@hotmail.com.

² Doutor em Artes Visuais, professor pesquisador do Centro de Linguagem e Comunicação da PUC-Campinas, tarcisio.silva@puc-campinas.edu.br.

ficam as ações de Hamilton, o inglês também ativamente participa dos movimentos nas ruas e realiza protestos dentro do seu ambiente de trabalho, um local estagnado e dominado por homens ricos e brancos, com intenção de provocar e movimentar as engrenagens enferrujadas da Fórmula 1.

A fim de entender as motivações que levam o piloto Lewis Hamilton a ter uma atuação política, é importante resgatar suas origens e a maneira como chegou à Fórmula 1, além de toda a trajetória e dificuldades que teve que enfrentar para poder chegar no estágio em que se encontra de ativista. Quais acontecimentos em sua vida o fizeram querer usar sua voz como um faról da mudança em um ambiente enrijecido?

Hamilton é filho de de um casal de origem humilde, uma mãe branca e inglesa e um pai filho de descendentes granadianos, na grande imigração que aconteceu do caribe para as ilhas britânicas nos anos 60, mas com enorme rejeição local, assim, Lewis Hamilton se identifica como mestiço.

Como descrito no livro de Frank Worrall, a origem e a vida de Lewis revelam uma enorme marca social presente. Os imigrantes nunca foram totalmente aceitos dentro da comunidade local. “os novos imigrantes eram vistos com olhos suspeitos e sugestões de que seriam um problema social. Tinham medo de que eles roubassem os empregos dos locais (...) isso causou um ressentimento da população local que depois seria incendiado por agitadores de extrema direita como Oswald Mosley.” (WORRAL, 2016)

O avô de Hamilton, Davidson, buscando fugir dos problemas sociais, encontrou na pequena cidade de Stevenage, no interior inglês, um local mais calmo para construir sua vida, mas apesar de uma maior tranquilidade em relação a capital inglesa, não conseguiram evitar totalmente a discriminação racial local. “Tinham 3 tipos de reações que famílias negras podiam esperar em Stevenage. Tinham aqueles que nos recebiam de braços abertos, aqueles que nos toleravam e aqueles que ativamente nos desprezavam...” (Younge, 1999)

Apesar dos problemas, a família Hamilton se estabeleceu e vivei por décadas na cidade, até que em 1985, fruto do casamento de Anthony e Carmen, nasceu Lewis. Quando ainda tinha 2 anos de idade, seus pais se separaram por conta de desentendimentos e problemas financeiros. A maior parte de sua infância, ele continuou morando com sua mãe. Seu pai era apaixonado por automobilismo e, nos tempos em que visitava o filho, sempre o levava pra brincar de Kart e viu

uma nova paixão surgir no filho, então ele juntou dinheiro durante um tempo para comprar um Kart de segunda mão, para que Hamilton pudesse começar a participar de corridas amadoras.

Não demorou para os resultados começarem a aparecer, Lewis estava se mostrando um piloto exemplar, vencendo as competições que participava. Foi então que ele passou a morar com seu pai, a partir desse momento, Anthony entendeu que para Lewis, o kart não era mais só um hobby, era o que ele amava fazer, decidiu então apoiar o filho de todas as formas que poderia.

“Anthony sabia que seu filho estava falando sério, que ele era um negócio - que precisava de investimento – Ele era um homem forte e determinado, que havia feito avanços em sua vida desde a separação ... trabalhava como técnico de TI. Apesar disso, agora ele estava apostando, colocando tudo o que ele havia ganhado no futuro do filho” (Worral, 2016)

Construir carreira no ramo do automobilismo é muito caro e Anthony sabia disso, nunca fez questão de esconder a verdade de seu filho, que comentou uma vez sobre o assunto “Eu não acho que ele – seu pai – chegou a ficar endividado, mas teve muitos trabalhos diferentes. Tinha o principal, mas também lembro dele colocando placas de “A venda” por £15” (Worral, 2016)

Porém, os problemas financeiros não eram os únicos que assombravam Lewis dentro dos campeonatos de kart, Lewis também se viu diversas vezes frente ao racismo durante sua infância, sendo ele a única criança negra no meio de um mundo dominado por brancos e ricos. Chegando a comentar sobre o assunto em uma entrevista que concedeu a ESPN ainda quando criança “Nos últimos anos eu ouvi nomes racistas sendo direcionados pra mim. A primeira vez que aconteceu, eu fiquei muito triste. Falei pro meu pai que eu queria me vingar deles. Mas depois, se alguém dizia alguma coisa pra mim, eu só ignorava e os vencia na pista” (Hamilton, 2020)

Os casos não foram isolados, durante toda a carreira júnior ouviu esse tipo de comentário, mas sempre ouvia os aconselhamentos de seu pai e de quem trabalhava com ele de que não devia falar nada, que devia focar em seu trabalho e mostrar quem era o melhor nas pistas e assim venceu vários campeonatos de formação de jovens pilotos. Com esses resultados, a McLaren, equipe da F1, o bancou para a temporada de 2006 da GP2, competição que reúne os melhores jovens pilotos do planeta e é a principal porta de entrada para a Fórmula 1. Logo no seu ano de estreia, Hamilton venceu a competição. Assim, em 2007, a McLaren contratou Lewis para ser o parceiro do atual bicampeão do mundo, o espanhol Fernando Alonso, na Fórmula 1.

Sendo seu primeiro ano na maior categoria do automobilismo mundial, muitos esperavam uma atuação de coadjuvante de Hamilton perante Alonso, mas para a surpresa de todos, do começo ao fim ele deu trabalho para o bicampeão, o desafiando nas vitórias corrida depois de corrida, mas nem quando se mostrava um grande piloto, capaz de competir com o atual campeão, escapou dos ataques racistas. Durante o Grande Prêmio da Espanha, casa de Alonso, viu nas arquibancadas torcedores do espanhol usando palhas de aço no lugar do cabelo, pintarem suas caras de preto e usarem camisas com os dizeres “família do Hamilton”.

Aquilo mexia com a cabeça do jovem Hamilton, mas ainda assim, como sempre ouvia dos mais próximos, seguiu fazendo seu trabalho, calado, engolindo tudo isso a seco. Em 2007, acabou ficando na segunda colocação no final do campeonato, mas quebrou diversos recordes como se tornou o primeiro piloto negro a vencer uma corrida de F1, o primeiro estreante a terminar em 2º no mundial e o novato com mais pódios e mais vitórias da história. Já no ano seguinte, em 2008, derrotando Felipe Massa no Brasil, ele finalmente conquistou o tão sonhado título mundial de Fórmula 1. Fato que ele repetiria novamente em 2014, 2015, 2017, 2018, 2019 e 2020, empatando com Michael Schumacher como o piloto com mais títulos da história, além de bater na trave mais duas vezes, em 2016 e 2021.

Como todo o seu sucesso, uma de suas principais expectativas foi a que nunca aconteceu. Ele esperava que com seu sucesso na categoria, mais pilotos negros apareceriam nas categorias de formação para a F1, mas isso não aconteceu. Apesar de tudo que havia conquistado e trabalhado, não viu quase nenhuma alteração dentro do racismo preso no sistema elitista e majoritariamente branco do automobilismo, foi então que ele percebeu que ficar calado sobre seus sentimentos e sobre tudo o que via não era a solução. Sabendo então da sua força como celebridade global poderia usar voz para provocar mudanças, seu respeito como multicampeão dentro da categoria era suficiente para que ele não precisasse mais se calar.

O piloto ativista

A Fórmula 1 é um esporte extremamente elitista, dominado por pessoas brancas e com uma porta normalmente fechada quando o assunto são os movimentos sociais. Lewis Hamilton sabe da força de suas ações e o impacto que elas têm na mídia, por isso, frequentemente toma ações em

prol dos movimentos que acredita quando está nos holofotes do seu emprego e fora dele, por meio da participação de passeatas nas ruas e imagens políticas em seu Instagram.

Sua participação política começou de maneira ativa em meados de 2020, quando houve, principalmente, a afloração dos protestos do *Black Lives Matter*, após a lamentável cena do assassinato de George Floyd³. Depois de muito ouvir que não deveria se manifestar, que fazer isso seria ruim para sua carreira, ele se sentiu inspirado pela força do movimento para, de fato, começar a expor suas opiniões políticas.

Tudo começou com algumas publicações em sua conta no Instagram em defesa do movimento. Depois, passou a usar camisetas com frases políticas. Em um primeiro momento com “*Black Lives Matter*” estampado, mas conforme suas ações começaram a se mostrar positivas, passou a trazer mais e mais frases e significados diferentes, em momentos cada vez mais “fora da linha”. Como no dia em que, durante uma cerimônia do pódio, algo extremamente formal e padronizado dentro da Fórmula 1 e que também todas as câmeras estão apontando para o mesmo lugar, ele retirou o macacão de sua equipe, mostrando uma camisa com a frase “*Arrest the cops who killed Breonna Taylor*”⁴ em forma de protesto ao assassinato de uma jovem americana dentro de casa por policiais.

Essas atitudes descontentaram aqueles que comandam a categoria, que passaram a tentar boicotá-las, com multas e novas regras para garantir a “integridade das equipes”. Porém, as ações de Hamilton tiveram uma repercussão tão grande, que a Fórmula 1 não viu outra alternativa senão demonstrar apoio às suas ações, mesmo que da maneira deles, criando o programa “*We Race As One*” para promover a diversidade dentro do esporte e permitindo, antes da corrida, que os pilotos que desejassem poderiam se ajoelhar.

³ George Floyd foi um afro-americano que foi assassinado em 25 de maio de 2020, depois que Derek Chauvin, então policial de Minneapolis, ajoelhou-se no pescoço dele durante mais de oito minutos, enquanto estava deitado de bruços na estrada. O assassinato de George Floyd gerou revolta social e uma onda de protestos antirracistas e contra a violência policial, primeiro em Minneapolis, depois por diversos outros estados e cidades do país, e pelo mundo.

⁴ Breonna Taylor, uma americana de 26 anos, foi morta a tiros por policiais de Louisville na madrugada de 13 de março de 2020, quando entraram à paisana em seu apartamento. Houve trocas de tiros entre o namorado de Taylor e os policiais que entraram no apartamento. Taylor foi baleada oito vezes. Nenhuma droga foi encontrada no apartamento. Sua morte, juntamente com a de George Floyd, provocou protestos em todo o mundo em apoio ao *Black Lives Matter*.

A união do global

Para entendermos a importância das ações de Lewis como piloto-ativista nos dias de hoje, é necessário uma breve contextualização sobre o movimento *Black Lives Matter*, sua importância e como ela aflorou essa grande união de conscientização global em 2020.

Apesar da luta nas últimas décadas, a violência contra a população negra ainda é muito grande. O movimento *Black Lives Matter* surgiu em 2013, nas redes sociais, após um policial ser absolvido do assassinato do jovem negro Trayvon Martin. Mas em 2014, com as mortes dos jovens afro-americanos Eric Garner e Michael Brown, o movimento ganhou força nacional com protestos sendo feitos nas ruas. Com a evolução dos dispositivos móveis, as denúncias feitas pelos grupos passaram a ser transmitidas ao vivo ou com diferença de minutos, “Essa urgência pode estar relacionada à gravidade dos acontecimentos e à tentativa de registrar e divulgar em busca de maior defesa contra aquele que oprime. Nesse sentido, podemos refletir sobre que tipo de empoderamento é alcançado pelos usuários por meio da capacidade de registro de imagens desses equipamentos.” (SILVA e SILVA, 2018, p. 2).

Em maio de 2020 o movimento tomou proporções globais, após um vídeo mostrando o terrível assassinato de George Floyd, dizendo que não conseguia respirar, enquanto um policial se ajoelhava sobre seu pescoço. Esse vídeo gerou protestos e manifestações por todo o território americano e, aos poucos, foi sendo trazido para o mundo inteiro, com manifestações em todo o mundo. Assim, crescia um movimento global que atingia todas as pessoas.

Lewis começou a apoiar o movimento com suas publicações no Instagram, mas rapidamente estava participando deles, indo nas passeatas, inclusive, dando fortes declarações como quando disse que as pessoas deveriam destruir estátuas de pessoas racistas em locais públicos. Sua participação direta nos movimentos não pode ser com tanta frequência quanto gostaria por conta das viagens constantes que sua profissão exige, por isso seu Instagram foi uma forte ferramenta de comunicação encontrada pelo atleta para divulgar suas ações. Por lá, ele teria um alcance global, podendo impactar milhões de pessoas. Assim, uma celebridade global se aproximava de um movimento global, a fim de transmitir a mensagem política para o grande público, na tentativa de unir os diversos movimentos fragmentados em uma única força com objetivos universais em comum.

Com a globalização e a internet cada vez mais fechando as pessoas em grupos isolados, os movimentos sociais passaram a perder a característica de um “objetivo comum”, passaram a se dividir, se tornar heterogêneos, ou seja, as pessoas pararam de participar de movimentos gerais e começaram a se unir em movimentos menores e mais fracos que buscam enfrentar um antagonista próprio.

O trabalhador é aquele que vende sua força de trabalho. Ele não necessariamente está articulado em torno de uma luta política: ele só se inserirá nela se quiser resistir a algo posto. Disso, decorre que o antagonismo não é inerente às relações de produção: ele se estabelece quando houver uma identidade de resistência que se colocar contrária a ela (LACLAU, 2000, p. 202).

É relevante também mencionar um detalhe importante em relação ao ativismo de celebridades globais, incluindo o objeto dessa pesquisa. Assim como qualquer outra pessoa pública, uma de suas principais prioridades é a sua imagem, saber que ele precisa atingir o máximo de pessoas possíveis a fim de fortalecer sua marca, vinculada à sua imagem. Nos dias atuais, ser politizado, falar e conversar sobre movimentos sociais é algo que agrega sua imagem, desde que a politização seja feita de maneira espontânea “É possível inferir que, para que ações políticas de celebridades sejam consideradas válidas perante seus públicos, elas não devem ser frutos de demandas, mas sim de manifestações espontâneas em consonância com os públicos” (Paixão-Rocha e Simões, 2022, p. 22). Essa estratégia é copiada por diversas personalidades públicas, afinal, no mundo neoliberal, pensar no dinheiro e imagem comercial é pré-requisito para tomar qualquer ação que seja.

Entendendo o impacto

Para melhor compreensão dessa pesquisa, foi feita uma análise da conta no Instagram do atleta, visto que lá, apesar de não ser o principal foco de suas ações como ativista, ainda assim é um espaço que o mesmo usa para divulgar suas ações como tal, reforçando sua mensagem e seus objetivos com elas.

Assim, em fevereiro de 2022, analisei e categorizei 487 postagens publicadas de janeiro de 2020 até dezembro de 2021 dentro das categorias abaixo:

Ações Ativistas, Luxo, Corpo e Bem-estar, Carreira, Divulgação, Futilidades, Família e Viagens e Homenagens

Aproximadamente 21% de suas postagens têm teor de ativismo social, sendo consideradas para entrar nessa categoria publicações que tivessem claras menções de algum movimento, como o *Black Lives Matter*, publicações de teor provocativo contra ações policiais e/ou governamentais, além de publicações de engrandecimento de grandes ativistas da atualidade como Malala Yousafszai.

Assim, dentro dessa porcentagem, foi identificado também que por volta de 88% das publicações se relaciona com movimentos ou de ações pessoais em protestos antirracistas, muito por conta de suas raízes e todos os problemas pelo qual passou para chegar até onde está. Por volta de 5% se relacionam com o tema da sustentabilidade. Hamilton é alguém que se preocupa com o meio ambiente, sendo vegano e fortalecendo os passos que a Fórmula 1 dá para se tornar mais sustentável. 4% das publicações são contra a misoginia, levando em conta que o universo do esporte a motor é muito machista e 3% das postagens se relacionam contra a LGBTQIA+fobia, principalmente nas corridas do Oriente Médio.

Assim, percebe-se uma grande tendência do atleta em focar nas publicações com teor antirracista. Esse é o problema que ele enfrenta diariamente, desde que sua infância, até durante sua fama na categoria, os rebaixamentos que sofreu por conta de ser um homem preto em um universo predominantemente branco e rico, foram essenciais para que o mesmo se tornasse um ativista.

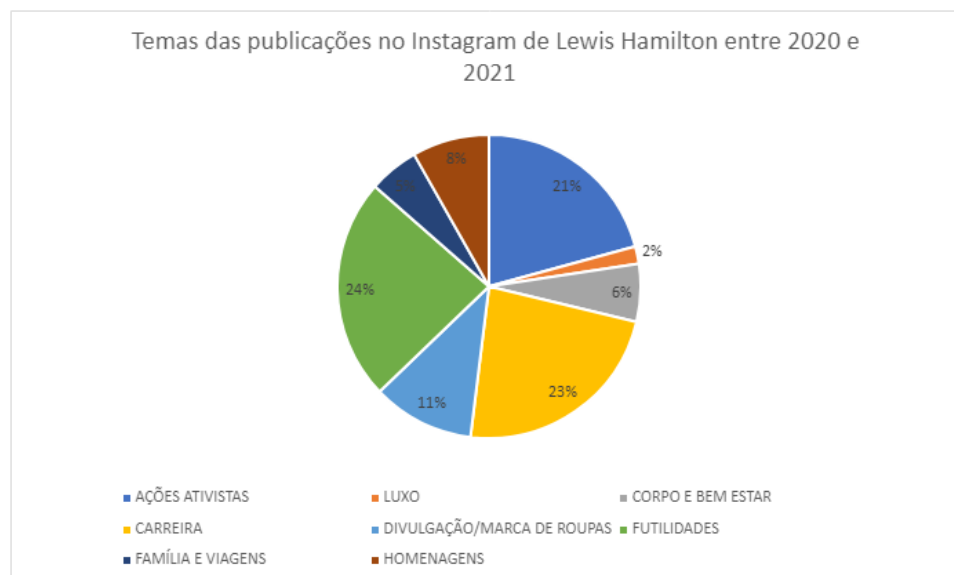


Gráfico 1. Temática das publicações de Lewis Hamilton.

Elaborado pelos autores.

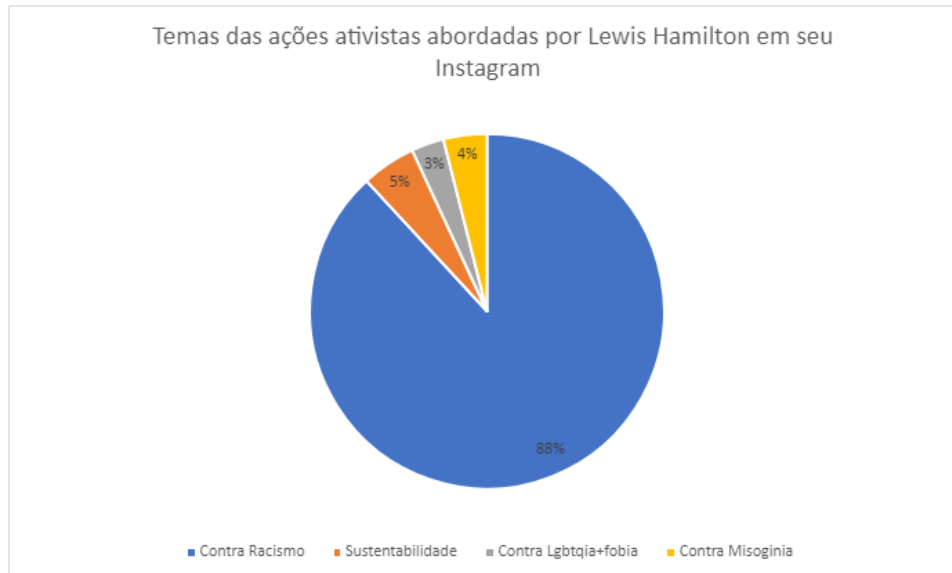


Gráfico 2. Assuntos entre as publicações de teor político ou social.

Elaborado pelos autores.

Com isso, a fim de entender mais a fundo a repercussão de suas ações dentro do Instagram, considerando o alcance global do atleta, foram analisadas algumas publicações específicas de Hamilton em apoio ao movimento *Black Lives Matter*,

Publicação 1.





Figuras 1 e 2. Post de 30 de agosto de 2020

Fonte: https://www.instagram.com/p/CEhVickBE1u/?utm_source=ig_web_copy_link

Publicação 2.



Figura 3. Post de 26 de fevereiro de 2021

Fonte: https://www.instagram.com/p/CLwSCjqjv8i/?utm_source=ig_web_copy_link

Publicação 3.



Figura 4. Post de 3 de novembro de 2020

Fonte: https://www.instagram.com/p/CHIHtxbsFOu/?utm_source=ig_web_copy_link

Nessas publicações o atleta faz claras referências ao movimento *Black Lives Matter*, seja usando uma camisa, mostrando que participou das manifestações e até fazendo símbolos em forma de apoio. No caso da Figura 3, ele ainda aproveita para levantar a questão de outros movimentos que defende, mesmo que em menor quantidade. Todas as publicações vêm acompanhadas de um texto que, de alguma forma, expressa o sentimento do atleta em relação ao momento atual do mundo e que a luta pela igualdade não deve cessar.

Em um primeiro momento, é muito fácil identificar as centenas de comentários positivos, em diversas línguas como inglês, português, árabes, etc., todos em apoio à ação de Hamilton. Em muitos casos, pessoas contando e trazendo relatos do motivo pelo qual isso é particularmente importante para eles. Sendo assim, isso se relaciona com a proposta trazida antes, em que a força de sua voz serve também para unir o local com o global, trazendo essa convergência para um objetivo em comum de militantes e ativistas, que, segundo Gohn, tem compromissos diferentes dentro dos movimentos sociais.

O militante tem filiações e compromissos coletivos com grupos, movimentos, partidos etc. O ativista não, atua em função de causas, muitas vezes de forma individual, não tem pertencimentos fixos, atua mais em coletivos do que em movimentos já consolidados.

Estabelece relações horizontais e critica as hierarquias e as relações verticalizadas. As Marchas ou Manifestações nas ruas tornaram-se modelos básicos de protesto. (GOHN, 2019, p. 105)

Dessa forma, apesar de as ações de Hamilton poderem ser confundidas com as de um militante, por conta de sua grande ligação com a agenda de um movimento global, ainda sim o correto seria considerá-lo um ativista, visto que na maioria das vezes suas ações são consideradas disruptivas, ele não necessariamente segue um roteiro proposto, mas sim cria os ambientes em que protesta, em momentos oportunos para que sua mensagem tenha um claro destaque no ambiente.

A relação que ele é capaz de alcançar, assim como o *Black Lives Matter*, transcendem barreiras geográficas e geram conexões com pessoas, grupos e militantes de todo o mundo. Conversam diretamente com essas pessoas. Ele passa a se tornar um porta voz, por conta de seu peso e influência, para esses movimentos chegarem em pessoas que talvez não tivessem conhecimento ou o entendimento necessário para compreenderem suas verdadeiras magnitudes.

Na publicação 1, que é uma sequência de 2 imagens, vemos na primeira o atleta usando uma camisa com o nome do movimento estampado, enquanto na segunda ele está cruzando os braços no símbolo do movimento Pantera Negra⁵, após uma vitória, também como forma de protesto. Nos comentários, a grande maioria se relaciona com as atitudes do atleta, dizendo que é importante ele levantar essa bandeira, pessoas contando diversas histórias e exemplos, além de reconhecerem o problema e legitimarem a luta de Lewis, como por exemplo o comentário feito por uma seguidora “*nearly in 2021 and nothing changed. but over all we wil keep the fight and the voices will get louder.*”⁶

Na publicação 2 é possível ver o atleta em uma manifestação nas ruas da Inglaterra em prol do movimento, enquanto carrega um cartaz com o nome do mesmo. Nos comentários desse post é possível notar uma conexão muito maior, pessoas se identificando diretamente com ele, contando o que fizeram para ajudar nos protestos, em que local do mundo participaram, além de muitas

⁵ Os Panteras Negras foram um partido político que surgiu nos Estados Unidos, na década de 1960, no contexto da luta da população afro-americana pelos seus direitos civis. Fundado por universitários negros, surgiu como um movimento de combate à violência policial contra negros nos Estados Unidos e transformou-se em um partido político com um projeto revolucionário de combate à desigualdade contra os afro-americanos.

⁶ “Quase em 2021 e nada mudou. Mas no geral, nós vamos continuar lutando e as vozes ficarão mais fortes” (tradução nossa)

parabenizações em relação ao caráter do atleta, por não só dizer as frases políticas, mas também por tomar atitudes. Esse post em específico gerou muito mais interações de pessoas contanto como contribuíram no movimento, acredito que seja por haver uma conexão muito maior do que nos outros, pois mostra Hamilton no meio de todo mundo, nas ruas, uma pessoa assim como os outros, fazendo sua parte para mudar o mundo. Como podemos nesse exemplo comentado por um seguidor *“Hi Lewis Hamilton, I am from Brazil, your words are comfortable for everyone in the world, I am proud of you, you are great driver and person to make a place with peace, thank you”*⁷

A publicação 3 mostra mais uma vez o atleta com uma camisa politizada, mas dessa vez levantando várias outras bandeiras como o direito das mulheres, sendo contra a LGBTQIA+fobia, defendendo a imigração e a ciência. Apesar de gerar menos histórias de conexão que o outro, esse post em específico trouxe muitas pessoas que levantavam a importância dessas falas de Hamilton, a maioria defendendo as bandeiras levantadas pelo piloto, também mostrando apoio às causas, mas também era possível encontrar pessoas que se identificavam membros de um dos grupos citados na camisa e diziam como essas pequenas atitudes davam força para continuarem.

Além disso, também é possível perceber comentários negativos, mesmo que em menor quantidade em relação aos positivos, geralmente se aproveitando da barreira virtual para profanarem suas ideias de ódio com um comentário que reforçam as visões enrijecidas que Hamilton tenta lutar contra, mostrando que também está incomodando aqueles que ele busca atingir. Nas publicações 1 e 2, a maior concentração desses posts busca ofender a escolha de Hamilton se tornar politicamente ativo, geralmente falando que não se deve misturar política com esporte, mas há também uma parte considerável que busca ofender o movimento e as pessoas negras, como forma de tentar diminuir a ideia das publicações. Já na publicação 3, o ódio não tem uma concentração específica, os comentários negativos são bem diversos e buscam atingir as várias bandeiras levantadas por Hamilton.

Também sendo possível notar um detalhe bem importante para a análise, a grande maioria desses comentários negativos são feitos recentemente, ou seja, meses depois da publicação

⁷ “Olá, Lewis Hamilton, eu sou do Brasil, suas palavras são confortantes para todas as pessoas do mundo, eu tenho orgulho de você, é um ótimo piloto e pessoa que fazem um lugar com paz, obrigado” (tradução nossa)

original, pois assim, como se trata de uma foto que “ficou para trás” dentro das várias outras, poucas pessoas estão comentando, assim seus comentários com ideias preconceituosas ficarão no topo e poucas pessoas denunciarão para que sejam excluídos.

Conclusões

Assim, depois de analisar a história de Lewis, suas interações e ações como ativista social é possível notar a importância do que ele faz para a união do público e dos movimentos fragmentados em uma força com objetivo global. Suas ações políticas vinculadas a sua imagem de celebridade internacional inspiram pessoas do mundo inteiro a apoiarem as causas que defende.

Além disso, o atleta também se aproveitou do grande crescimento e comoção global gerado pelos acontecimentos em 2020 que resultaram na internacionalização do Black Lives Matter para aumentar sua atividade política, mostrando que usa da sua voz para ir contra aqueles que estão acima dele e para modificar o sistema estagnado ao qual está inserido, inspirando as pessoas e mostrando que é possível haver mudanças no mundo.

Dessa forma, é possível concluir que as ações ativistas do piloto Lewis Hamilton geram mudanças positivas no ambiente em que ele se encontra, além de provocar um sentimento de possibilidade de mudança para seus seguidores, os estimulando a participarem dos protestos e a se unirem para lutarem juntos em um objetivo comum.

REFERÊNCIAS:

BARON, Leticia; LINHARES, Bianca de Freitas. **A política como conflito:** A noção de antagonismo na teoria de Ernesto Laclau. [s. l.], 6 abr. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p189/44240>.
Acesso em: 4 nov. 2021.

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança:** Movimentos sociais na era da internet. 1. ed. Brasil: Zahar, 2012. 268 p.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. [S. l.: s. n.], 1997.

GOHN, Maria da Glória. **Ciclos de protestos no Brasil: 1970-2019**. [S. l.: s. n.], 2020. DOI <https://doi.org/10.17141/mundosplurales.1.2019.3925>.

GOHN, Maria da Glória. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais**. 5. ed. Brasil: Edições Loyola, 2014. 166 p.

HAMILTON, Lewis. **A young Lewis Hamilton talks about the racism he faced in the karting world**. 7 jun. 2020. Twitter: @ESPNNF1. Disponível em: <https://twitter.com/espnf1/status/1269593408773001217>. Acesso em: 7 jan. 2022.

PAIXÃO-ROCHA, P.; SIMÕES, P. G. A Celebridade é política? movimentos de politização e despolitização entre Anitta e seus públicos. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 201–225, 2021. DOI: 10.29146/ecopos.v24i2.27702. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27702. Acesso em: 22 abr. 2022.

SILVA, Talita Guimarães da; SILVA, Tarcísio Torres. Black Lives Matter: o uso de dispositivos móveis no registro, denúncia e mobilização contra a violência racial nos Estados Unidos. **Aurora**, [S. l.], p. 38-55, 12 nov. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/32577/27271>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SILVA, Tarcísio Torres. **Ativismo digital e imagem: estratégias de engajamento e mobilização em rede**. [S. l.]: Paco Editora, 2016. 202 p.

WORRAL, Frank. **Lewis Hamilton: Triple World Champion: The Biography**. Inglaterra: John Blake, setembro 2016. 388 p. ISBN 1786060337.

YOUNGE, Gary. On the freedom road. **The Guardian**, [s. l.], 11 set. 1999. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/1999/sep/11/guardianfirstbookaward1999.gurardianfirstbookaward>. Acesso em: 7 jan. 2022.